

Eficiência de uso da água de irrigação em dois sistemas de cultivo de cana-de-açúcar no Submédio São Francisco

M. Calgaro¹, W. L. Simões², M. B. Braga³, J. M. Pinto², M.A de Souza⁴, J.A. Lima⁴

RESUMO: Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a eficiência de uso da água para cana-de-açúcar submetida a diferentes sistemas de irrigação. O experimento foi realizado no Campo Experimental de Bebedouro, pertencente a Embrapa Semiárido, em Petrolina (PE). O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com três sistemas de irrigação: gotejamento superficial, gotejamento subsuperficial e sulco em seis repetições. Avaliou-se o consumo de água da cultura, proveniente da quantidade água aplicada pelos diferentes sistemas de irrigação e da chuva, em função da produtividade da cultura. Na análise de variância dos parâmetros produtividade e eficiência de uso da água houve efeito ($p < 0,05$) entre os tratamentos, sendo observada superioridade em ambos os casos da irrigação por sulcos sobre os tratamentos com irrigação por gotejamento superficial e subsuperficial.

PALAVRAS-CHAVE: *Saccharum officinarum* L., produtividade.

Efficiency use of irrigation water in two farming systems in sugarcane Submédio San Francisco

SUMMARY: The objective this work was to evaluate different irrigation systems. The experiment was accomplished in the Experimental Field of Bebedouro, Embrapa Semiárido, in Petrolina (PE). The experiment was settled in random block, with three irrigation system: drip surface, drip subsurface and furrow.

KEYWORDS: *Saccharum officinarum* L., productivity.

¹- Pesquisador, Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, CEP 56302-970, Petrolina, PE. Fone (87) 3862-1711. e-mail: marcelo.calgaro@cpatsa.embrapa.br

²- Pesquisador, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

³- Pesquisador, Embrapa Hortaliças, Brasília, DF.

⁴- Biólogos. Bolsistas da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

INTRODUÇÃO

A região do Submédio São Francisco destaca-se pela crescente produção de cana-de-açúcar, o que de certo modo devem-se as peculiaridades edafoclimáticas do Semiárido nordestino, aliados a disponibilidade hídrica e a utilização de técnicas de irrigação. A adoção dessa tecnologia deve ser feita de forma racional a fim de não somente otimizar o uso da água de irrigação, mas que também que essa otimização seja feita de maneira a maximizar o uso dos recursos naturais e minimizar desperdícios. Isto exige conhecimento adequado do efeito da água sobre o crescimento das culturas e seu rendimento e da escolha do método de irrigação mais adequado a cada situação.

Uma das maneiras de aumentar a produtividade é através da adoção de práticas sustentáveis de irrigação que devem ser feitas baseadas em critérios técnicos, torna-se necessária a realização de pesquisas com a finalidade de avaliar os diferentes sistemas de irrigação e responder algumas dúvidas que ainda se fazem presentes quando relacionadas ao assunto, como, qual método de irrigação proporciona uma maior eficiência de uso da água e, como é o comportamento do sistema radicular da cana-de-açúcar diante do método utilizado. Dessa forma espera-se poder gerar recomendações a respeito das melhores práticas, além de subsidiar a tomada de decisão quanto a adoção ou não do método de irrigação mais adequado para atingir os objetivos propostos.

MATERIAL E MÉTODOS

A instalação dos ensaios foi feita no campo experimental de Bebedouro, município de Petrolina - PE pertencente a Embrapa Semiárido, cujo solo é classificado como Latossolo (Embrapa, 2006). A classificação climática segundo Köppen é do tipo BSW_h, ou seja, tropical semiárido conforme descrito em Reddy e Amorim Neto (1983). As chuvas concentraram-se entre os meses de novembro e abril, com precipitação média anual em torno de 400 mm, irregularmente distribuídas. A temperatura média anual é de 26,5°C, variando entre 21 e 32°C, com uma evaporação média anual em torno de 2000 mm, umidade relativa do ar média anual em torno de 67,8%, 3000 horas de brilho solar e velocidade do vento de 2,3 m/s.

A variedade de cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) adotada foi a RB 92579. Os espaçamentos utilizados dependeram dos sistemas de irrigação que foram testados, ou seja,

para o sistema de irrigação por sulco foi utilizado o sistema de plantio em fileiras simples espaçadas de 1,5 m, enquanto para o sistema de gotejamento foi adotado o sistema de plantio em fileiras duplas, espaçadas de 0,60 m x 1,20 m. As parcelas experimentais possuíram um tamanho total de 12 m de comprimento por 12,6 m de largura, de modo que a área útil da cada parcela foi de 8 m de comprimento por 3,6 m de largura, totalizando 28,8 m² (quatro fileiras úteis).

Foram estudados dois métodos de irrigação, sendo eles irrigação localizada, através do sistema de irrigação por gotejamento (superficial e subsuperficial) e irrigação por superfície, através do sistema de irrigação por sulcos. No sistema de irrigação localizada superficial foram utilizados emissores com vazão de 1,6 l/h espaçados entre si de 0,50 m. No sistema de irrigação localizada subsuperficial o procedimento foi similar ao anterior, com a linha de emissores enterrada a profundidade de 0,2 m. O espaçamento foi de 1,5 m entre sulcos por 12 m de comprimento. A irrigação por gotejamento teve um turno de rega diário, diferente do sistema de irrigação por sulcos, o qual teve um turno de rega semanal. O cálculo da lâmina de irrigação dos dois sistemas foi realizado pela evapotranspiração de referência, pelo *K_c* e pelo estágio fenológico da cultura (ALLEN et al. 1998).

A eficiência de uso da água foi determinada pela razão entre a produtividade da cultura e a lâmina de água utilizada para cada sistema de cultivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A eficiência de uso da água leva em conta os parâmetros de produtividade e volume de água aplicado durante o ciclo produtivo da cultura. No período de cultivo em que a planta foi irrigada (480 dias) a evaporação média diária ocorrida no Campo Experimental de Bebedouro foi de 6,9 mm.dia⁻¹ totalizando ao longo do ciclo uma evaporação total de 3.308,07 mm. A precipitação total durante o ciclo foi de 916,8 mm, e embora tenham ocorrido alguns eventos de precipitação durante o ciclo de cultivo da cana-de-açúcar, a maior parte do período é de dias secos, com a necessidade de irrigação durante todo o ano.

A lâmina total aplicada nos tratamentos com irrigação por gotejamento superficial (T1) e por gotejamento subsuperficial (T2) via irrigação, foi de 2.015,92 mm e no tratamento com irrigação por sulcos (T3) foi de 2.432,37 mm. No período houve uma precipitação de 916,8

mm os quais foram descontados dos cálculos da lâmina de irrigação a ser aplicada a cultura. Totalizando a água aplicada via irrigação somadas as precipitações, o total de água consumida pela cultura foi de 2.932,7 mm para os tratamentos T1 e T2 e de 3.349,2 para o tratamento T3. O ciclo de cultivo da cana planta, no Campo Experimental de Bebedouro, foi de 512 dias e a colheita foi realizada através do corte dos colmos e descarte das ponteiros da cultura.

Observa-se na Figura 01 que houve diferença significativa, pelo teste de Tukey a 5 %, entre os tratamentos, onde o valor da produtividade para o tratamento com irrigação por sulcos (T3) foi superior aos dos tratamentos com irrigação por gotejamento superficial (T1) e por gotejamento subsuperficial (T2). Dentre outros parâmetros, este resultado pode estar associado a maior exploração dos nutrientes da decomposição da matéria orgânica no uso da irrigação por sulco, uma vez que o solo é arenoso e o solo ficou com toda superfície molhada, o que não ocorreu com os demais tratamentos.

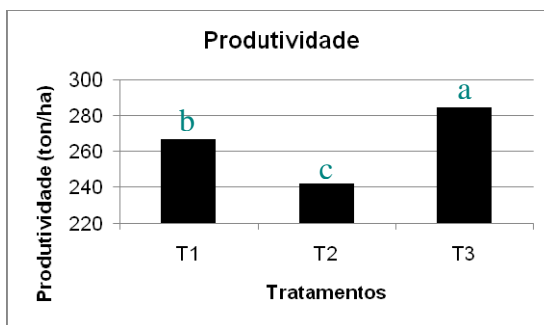


Figura 01 – Produtividade da cana-de-açúcar para cada tratamento no Campo Experimental de Bebedouro.

A eficiência de uso da água (EUA) para cada tratamento foi determinada através da relação entre a produtividade da cultura ($\text{ton}\cdot\text{ha}^{-1}$) e o total de água fornecida a cultura durante o ciclo produtivo (mm), sendo esta composta pela lâmina total de irrigação, somada a precipitação ocorrida no período. Na Tabela 01 observam-se os valores de EUA para cada tratamento.

Tabela 01 – Eficiência de uso da água para o ciclo de cana planta nos diferentes tratamentos no Campo Experimental de Bebedouro.

TRATAMENTO	PRODUTIVIDADE (ton.ha ⁻¹)	I + P (mm)	EUA (ton.mm ⁻¹)
T1	266,3	2.932,7	0,091
T2	241,7	2.932,7	0,082
T3	284,0	3.349,2	0,085

I + P = Irrigação mais precipitação em mm.

Observa-se na Tabela 01 que a EUA dos diferentes tratamentos apresentou-se similar ao ocorrido para os dados de produtividade, com uma menor EUA (0,082 ton.mm⁻¹) para o tratamento T2, o qual consumiu 2.932,7 mm e produziu 241,68 ton.ha⁻¹ de cana-de-açúcar. Esse resultado possivelmente tem haver com o fato do tratamento T2 apresentar o sistema de gotejamento localizado a 20 cm da superfície, o que possivelmente dificultou a dissolução e carreamento dos adubos para a zona de maior absorção radicular.

Os tratamentos T1 e T3 apresentaram uma maior produtividade com 266,31 e 284,01 ton.ha⁻¹ respectivamente, um consumo de água da ordem de 2.932,7 mm para T1 e 3.349,20 mm para T3, com uma maior eficiência de uso da água com para o tratamento T1 (0,091 ton.mm⁻¹) seguido pelo tratamento T3 (0,085 ton.mm⁻¹).

As características do sistema de irrigação localizada de fornecer à água as culturas diretamente ou o mais próximo possível do sistema radicular, colabora para que o volume total de água necessário para atender as demandas da cultura seja menor, com conseqüente menor gasto de água, porém nesse caso observou-se uma menor eficiência de uso pelo sistema de gotejamento subsuperficial. Esse fato abre precedente para a continuação dos estudos em busca de respostas e confirmação ou não, dos resultados encontrados até o momento.

CONCLUSÕES

- A produtividade teve comportamento diferenciado entre os tratamentos, sendo maior no sistema de irrigação por sulco e menor para o gotejamento subsuperficial;
- Apesar do maior consumo de água durante o ciclo produtivo da cultura no uso da irrigação por sulco, a EUA deste sistema foi superior ao uso da irrigação localizada por gotejamento superficial e subterrâneo.

AGRADECIMENTOS

A Agrovale pelo apoio na realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, R. G.; PEREIRA, L. S.; RAES, D.; SMITH, M. Crop evapotranspiration: guidelines for computing crop water requirements. Rome: FAO, FAO. **Irrigation and Drainage Paper**, 56, 1998, 297p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – **EMBRAPA**. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília. 2.ed, 2006. 306p.

REDDY & AMORIM NETO, M. S. Dados de precipitação, evapotranspiração potencial, radiação solar global de alguns locais e classificação climática do Nordeste do Brasil. Petrolina, PE, **EMBRAPA/CPATSA**, 280p, 1983.